



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

**CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS**

**EMPREENDEDORISMO COMO OPÇÃO DE CARREIRA PARA O PROFISSIONAL
LEA-NI**

ALEX AUGUSTO SILVA FILHO

JOÃO PESSOA

2023

ALEX AUGUSTO SILVA FILHO

**EMPREENDEDORISMO COMO OPÇÃO DE CARREIRA PARA O PROFISSIONAL
LEA-NI**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado ao curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Profa. Ma. Silvia Renata Ribeiro

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F481e Filho, Alex Augusto Silva.

Empreendedorismo como opção de carreira para o profissional LEA-NI / Alex Augusto Silva Filho. - João Pessoa, 2023.

36 f. : il.

Orientador: Silvia Renata Ribeiro.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Empreendedorismo. 2. Competências do empreendedor. 3. Formação em LEA-NI. I. Ribeiro, Silvia Renata. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 658.3

ALEX AUGUSTO SILVA FILHO

**EMPREENDEDORISMO COMO OPÇÃO DE CARREIRA PARA O PROFISSIONAL
LEA-NI**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

João Pessoa, 27 de outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profª Ma. Silvia Renata Ribeiro (orientadora)

DMI - UFPB

Prof. Me. Samuel Rufino de Carvalho (examinador externo)

IRI - PUC-RIO

Profª Dr. Roberto Vilmar Satur (examinador)

DMI - UFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amigos e companheiros de vida acadêmica Giovana, Pedro e Caliel. Sou grato por cada momento compartilhado, do começo ao fim da graduação.

Agradeço à Silvia, grande professora e amiga, e que me orientou de uma maneira leve, proporcionando assim uma experiência tão legal em um momento tenso. Te admiro bastante.

Agradeço imensamente aos meus queridos professores: Alyanne, Kátia e Samuel, a experiência perfeita com a língua francesa; Ana Carolina, como exemplo de pessoa e professora incrível de inglês; Angela, pela grande amizade e parceria construídas nos projetos e cafés.

Agradeço a José Leandro, Lindivania e Isabola que sempre me apoiaram, mesmo à distância. Vocês são meus amores! Do mesmo modo, agradeço aos meus amigos com quem pude criar vínculos acadêmicos e pessoais, e estão crescendo ao meu lado.

Agradeço também à Daphne, pois sem ela, eu provavelmente não teria nem sequer considerado explorar o empreendedorismo profissionalmente ou como tema para este trabalho. Sou imensamente grato.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA Endereço: Prédio da reitoria - Campus I - UFPB - Cidade Universitária - CEP: 58059-900 - João Pessoa - PB (Brasil)
Dirigentes	Reitoria Reitor: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia Vice-reitoria Profª. Dra. Liana Filgueira Albuquerque Pró-Reitoria de Graduação: Profª. Dra. Silvana Carneiro Maciel Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-diretor: Prof. Dr. Marcelo Sitcovsky Santos Pereira Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais Coordenador: Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur Vice-coordenadora: Profª Dra. Maria Rennaly Soares da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Título: Empreendedorismo como opção de carreira para o profissional LEA-NI Formato: Artigo
Execução	Orientador: Profª. Ma. Silvia Renata Ribeiro Aluno: Alex Augusto Silva Filho

RESUMO

O empreendedorismo é um processo que está em constante crescimento no contexto brasileiro, como apontam o Global Entrepreneurship Monitor (2022) e o SEBRAE (2021). No âmbito acadêmico, as Universidades buscam implementar práticas e projetos que estimulam o empreendedorismo e, especificamente, a Universidade Federal da Paraíba, tem subido no ranking de Instituição Empreendedora Júnior, colocando-se na 33ª posição entre as 126 Instituições de Ensino Superior, e destacando-se no quesito inovação, estando no 12º lugar. Contudo, nem todos os espaços acadêmicos que possuem esse potencial empreendedor estão sendo explorados, justamente por não haver um estudo de um curso sob a perspectiva do empreender como opção de carreira, como é a realidade do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI). Este artigo teve como objetivo identificar as competências em comum entre o empreendedor e o profissional em LEA-NI, usando como base os conceitos de autores renomados como Schumpeter (1949) e Kirzner (1973) e perspectivas mais atuais como de Julien (2010) e Dornelas (2022), além disso, utilizou um estudo de caso em um curso de pós-graduação em Administração (Benedetti et al., 2020). Como resultado, a pesquisa identificou as competências presentes nos dois profissionais e propôs alternativas para pesquisas futuras para implementar o empreendedorismo como opção de carreira para o profissional LEA-NI.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Competências do empreendedor. Formação em LEA-NI.

ABSTRACT

Entrepreneurship is a process that is constantly growing in Brazil, as pointed out by the Global Entrepreneurship Monitor (2022) and SEBRAE (2021). In the academic sphere, universities are trying to implement practices and projects that encourage entrepreneurship. Specifically, the Federal University of Paraíba has risen in the ranking of Junior Entrepreneurial Institutions, coming 33rd out of 126 Higher Education Institutions, and standing out in terms of innovation, being in 12th place. However, not all academic spaces that have entrepreneurial potential are being explored, precisely because there is no study of a course from the perspective of entrepreneurship as a career option, as is the reality of the Foreign Languages Applied to International Negotiations (LEA-NI) course. This article aimed to identify the competencies in common between the entrepreneur and the professional in LEA-NI, using as a basis the concepts of renowned authors such as Schumpeter (1949) and Kirzner (1973) and more current perspectives such as Julien (2010) and Dornelas (2022), in addition, it used a case study in a postgraduate course in administration (Benedetti et al., 2020). As a result, the research identified the competencies present in the two professionals and proposed alternatives for future research to implement entrepreneurship as a career option for the professional in LEA-NI.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial competencies. Degree in LEA-NI.

RESUMEN

El emprendimiento es un proceso en constante crecimiento en Brasil, como señalan el Global Entrepreneurship Monitor (2022) y el SEBRAE (2021). En el ámbito académico, las universidades están tratando de implementar prácticas y proyectos que fomenten el emprendimiento y, específicamente, la Universidad Federal de Paraíba ha subido en el ranking de Instituciones Emprendedoras Junior, ocupando el puesto 33 de 126 Instituciones de Educación Superior, y destacando en términos de innovación, ocupando el 12º lugar. Sin embargo, no todos los espacios académicos que tienen potencial emprendedor están siendo explorados, precisamente porque no existe un estudio de un curso desde la perspectiva del emprendimiento como opción de carrera, como es la realidad del curso Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales (LEA-NI). El objetivo de este artículo fue identificar las competencias en común entre el emprendedor y el profesional de LEA-NI, utilizando como base los conceptos de autores consagrados como Schumpeter (1949) y Kirzner (1973) y perspectivas más actuales como Julien (2010) y Dornelas (2022), además de utilizar un estudio de caso en un curso de posgrado en administración (Benedetti et al., 2020). Como resultado, la investigación identificó las competencias presentes en los dos profesionales y propuso alternativas para futuras investigaciones para implementar el emprendimiento como una opción de carrera para el profesional LEA-NI.

Palabras clave: Emprendimiento. Competencias del emprendedor. Carrera en LEA-NI

RESUMÉ

L'entrepreneuriat est un processus qui se développe constamment au Brésil, comme le soulignent le Global Entrepreneurship Monitor (2022) et le SEBRAE (2021). Dans la sphère académique, les universités tentent de mettre en œuvre des pratiques et des projets qui encouragent l'entrepreneuriat. Particulièrement, l'Université Fédérale de Paraíba a progressé dans le classement des Institutions Entrepreneurial Junior, arrivant en 33^e sur 126 Institutions d'Enseignement Supérieur, et se distinguant en termes d'innovation, arrivant en 12^e. Cependant, tous les espaces universitaires qui ont ce potentiel entrepreneurial ne sont pas explorés, précisément parce qu'il n'y a pas d'étude dans la perspective de l'entrepreneuriat comme option de carrière dans un cours, comme c'est le cas du cours de Langues Étrangères Appliquées aux Affaires Internationales (LEA-NI). L'objectif de cet article était d'identifier les compétences communes à l'entrepreneur et au professionnel LEA-NI, en se basant sur les concepts d'auteurs renommés tels que Schumpeter (1949) et Kirzner (1973) et sur des perspectives plus actuelles telles que Julien (2010) et Dornelas (2022), ainsi qu'en utilisant une étude de cas dans un cours de troisième cycle en administration (Benedetti et al., 2020). En conséquence, la recherche a identifié les compétences présentes chez les deux professionnels et a proposé des alternatives pour la recherche future afin de mettre en œuvre l'entrepreneuriat en tant qu'option de carrière pour les professionnels en LEA-NI.

Mots clés: Entrepreneuriat. Compétences entrepreneuriales. Formation LEA-NI

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. Procedimentos metodológicos	13
3. Empreendedorismo: Conceituação e ambiente	14
3.1 Características do empreendedor	18
3.2 Formação da carreira empreendedora na pós-graduação	23
4. O profissional em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	25
4.1 Formação da carreira empreendedora com relação à formação no bacharelado LEA-NI	28
4.2 Competências empreendedoras no LEA-NI	29
Considerações finais	32
Referências	33

1. Introdução

O empreendedorismo tem estado em um constante crescimento no contexto brasileiro, como aponta o Global Entrepreneurship Monitor (2022), a taxa de empreendedorismo potencial, a intenção de iniciar uma atividade empreendedora no horizonte futuro de até três anos, passou de 30% para 53% da população brasileira, revelando um aumento de 75%. Em âmbito universitário, por sua vez, o empreendedorismo se encontra cada vez mais presente, por meio de incubadoras, empresas júniores (EJ) ou projetos de extensão.

Nos últimos anos, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) subiu no patamar de Instituição Empreendedora Júnior em 2021, subindo o ranking da 38ª para a 33ª colocação dentre as 126 Instituições de Ensino Superior participantes no Brasil, e colocando-a em 12º lugar no quesito inovação, segundo o ranking das universidades empreendedoras (2021). Complementarmente, uma das formas de fomentar a transformação da criatividade em inovação, é oferecer aos alunos a oportunidade de aprender sobre empreendedorismo na prática, através de aproximação dos discentes com os empreendedores, ou pela disponibilização de um ecossistema que favoreça o desenvolvimento de um olhar empreendedor (Ranga e Etzkowitz, 2013).

Entende-se então que a necessidade do ensino de empreendedorismo é cada dia maior, como afirmam Henry, Hill e Leitch (2005), e alinhando com raciocínio de Nabi et al. (2017), que observa que a aprendizagem é um dos principais indicadores de resultados de disciplinas de empreendedorismo pesquisados na literatura. Contudo, nem todos os espaços acadêmicos que possuem esse potencial empreendedor estão sendo explorados, justamente por não haver um curso que possua a perspectiva do empreender como opção de carreira e, como consequência, os alunos não consideram essa vertente, embora factível.

Diante desse contexto, foi realizado o presente estudo de caso com o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), existente na UFPB desde o ano de 2009, que é um bacharelado que visa oportunizar uma experiência pedagógica inovadora, resultante de uma prática multi e interdisciplinar, como consta no Plano Pedagógico do Curso (PPC). O estudo se justifica a partir da percepção do potencial empreendedor apresentado nas

disciplinas do curso, o qual ainda não estão sendo explorado suficientemente desde a perspectiva do autor como discente do curso de LEA-NI, uma vez que a empresa júnior é o único espaço na formação discente que proporciona educação e iniciativa empreendedora.

Logo, este estudo tem como objetivo geral identificar as competências em comum entre o empreendedor e o profissional em LEA-NI, e como objetivos específicos conceituar empreendedorismo, identificar a infraestrutura de um ambiente empreendedor em um contexto acadêmico e analisar, a partir do PPC do curso, o perfil do egresso do curso LEA-NI desde a perspectiva do empreendedorismo.

Para tanto, o artigo foi estruturado da seguinte forma: o primeiro tópico traz aspectos relacionados à introdução, os objetivos e a justificativa; o segundo tópico descreve os procedimentos metodológicos da pesquisa; o terceiro tópico aborda os conceitos e características do empreendedorismo, e analisa um estudo de caso na pós-graduação; o quarto tópico discorre sobre o profissional em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) e apresenta a formação da carreira empreendedora com relação à formação no bacharelado em LEA-NI e; por último, são apresentadas as considerações finais.

2. Procedimentos metodológicos

Considerando que há poucos estudos que relacionem o ambiente do bacharelado em LEA-NI com a atuação profissional como empreendedor, verificou-se o caráter exploratório deste trabalho. Além disso, por se tratar de um contexto de pesquisa delimitado com a necessidade de aprofundar a investigação dentro de uma realidade específica, notou-se que um estudo de caso seria indicado para esse artigo. A escolha da amostra é intencional: LEA-NI da UFPB.

O curso de LEA-NI foi escolhido para estudo de caso, por conter semelhanças com o tema de empreendedorismo, as quais são descritas no decorrer do artigo. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem de cunho qualitativo (pesquisa qualitativa), pois envolve a busca de informações que ainda não estão devidamente elaboradas e que merecem melhor compreensão a partir de uma análise profunda, permitindo aos investigadores novas proposições e enfoques (Godoy, 1995). Para isso, foram estudados autores renomados e

conhecidos na área, como Kirzner (1973) e Schumpeter (1949), e autores diversos e que trazem pesquisas mais atuais, como Julien (2010) e Dornelas (2005, 2022), assim sendo possível estudar as conceituações de vários pontos de vista.

As buscas pelos materiais utilizados foram feitas principalmente através do Google Acadêmico, Portal de periódicos da CAPES, Sielo.org e site oficiais da UFPB. Para descrever o histórico e as características do profissional em LEA-NI, foi utilizado o PPC do próprio curso.

Ademais, foi analisado um estudo de caso feito em uma pós-graduação em Administração, realizada por Benedetti, Furquim, Soares e Loureiro (2020), o qual foi tido como norte para contribuir na definição de um ambiente propício para o empreendedorismo desde uma perspectiva acadêmica, para possibilitar uma alternativa de adaptação para o contexto do curso de LEA-NI.

3. Empreendedorismo: Conceituação e ambiente

Para entendermos com afinco a relação do profissional de Línguas Estrangeiras Aplicadas com a área empreendedorismo, é adequado realizar um estudo da formação e do histórico do empreendedor, entrelaçando os conceitos de autores tradicionais que são base de pesquisa com representações mais atuais que tratarão amplamente o tema, desde diversos pontos de vista, a fim de permitir a compreensão sobre este fenômeno atualmente. Embora o conceito do empreendedor contenha certa subjetividade, sendo necessária a análise para além dos fatores descritos pela teoria econômica (Schumpeter, 1971), é possível identificar, por meio de habilidades, características, e do contexto onde o indivíduo encontra-se inserido como motivações que permitem a predisposição da atuação em um negócio próprio.

Segundo Kirzner (1973), o empreendedor é um agente que busca o equilíbrio, em meio a um ambiente caótico e de turbulência, identificando oportunidades na ordem presente. Desta forma, torna-se factível a execução de uma atividade que resulta na criação, manutenção e crescimento de uma empresa lucrativa (Cole, 1942). Isto ocorre devido à capacidade inovadora de mercado, advinda da implementação de produtos e serviços que impactam o cenário, ou como nas palavras de Joseph Schumpeter (1949), que destroem a ordem econômica existente, mediante a “destruição criadora” que permite a invenção que

leva a inovação, com a criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.

Por não se tratar de um processo linear com relação às experiências empreendedoristas, não existe uma definição que abarca todas as funcionalidades, porém é plausível afirmar que os ambientes onde o indivíduo convive, adicionado com as relações familiares, redes de apoio e pessoas que servem como modelos influenciam significativamente no desenvolvimento de um novo negócio (Julien, 2010, p. 17). Em outras palavras, a evolução do empreendedor realiza-se por meio de uma reflexão empresarial obtida a partir de características do tempo, com obtenção da experiência (in)formal, juntamente com um lugar propício para organização e execução das atividades (Filion, 1997).

Embora o empreendedor seja um agente ativo no espaço econômico, pois suas ações podem afetar diretamente o mercado, o seu conceito deve ser tratado como uma incógnita à parte, pois não é compreensível e mensurável como outros comportamentos econômicos. Podemos entender esse fenômeno com a perspectiva de Kirzner (1973, p. 31):

Um mercado constituído exclusivamente por indivíduos economizadores e maximizadores não gera o processo de mercado que procuramos compreender. Para que o processo de mercado surja, necessitamos de um elemento adicional que, por si só, não é compreensível dentro dos estreitos limites conceptuais do comportamento económico. Este elemento do mercado, como defenderei, é melhor identificado como empreendedorismo.
(tradução nossa)¹

Tendo esta afirmação em vista, o empreendedorismo será abordado a partir de traços mais tangíveis e perceptíveis no decorrer da formação deste operante social, por meio de características e processos desenvolvidos através de fases específicas.

Com relação à definição do empreendedor, Dornelas (2022) sustenta a ideia de que existem alguns aspectos referentes normalmente vistos, que envolvem: Iniciativa para criar um novo negócio a partir de experiências pessoais e conectar o trabalho a uma paixão pessoal; utilização dos recursos disponíveis de forma criativa, alterando o ambiente social, de mercado e, por consequência, econômico no qual

¹ Texto original: "A market consisting exclusively of economizing, maximizing individuals does not generate the market process we seek to understand. For the market process to emerge, we require in addition an element which is itself not comprehensible within the narrow conceptual limits of economizing behavior. This element in the market, I will maintain, is best identified as entrepreneurship"

vive; aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar, embora estes sejam calculados, visando o equilíbrio do negócio, com aplicação de um bom planejamento, considerando as limitações pelo atuante nos momentos iniciais na maioria dos casos. Essa alocação de recursos através das forças impessoais do mercado é frequentemente comparada com a tomada de decisão alocativa do indivíduo (Kirzner, 1973).

A partir do momento em que se inicia o estudo sobre o empreendedorismo, é inerente evidenciar o meio no qual ele faz parte. Sob essa ótica, o ambiente ao mesmo tempo é potencial mecanismo coletivo que facilita os distintos laços sociais, sendo assim possível desabrochar de um espírito empreendedor coletivo, seja este por meio de influências familiares, em ambientes acadêmicos ou até mesmo laborais. Outrossim, o acesso a recursos de base, tais como a informação nos seus diferentes linguajares, mas cujos meios permitam a transformação para conhecimento aplicável, com a finalidade de enfrentar os desafios da nova economia, no desenvolvimento de um próprio negócio (Julien, 2010).

Além disso, em contrapartida a autores renomados como Schumpeter e McClelland na questão de que o empreendedor nasce com habilidades inatas que o diferencia dos demais, a partir da identificação de oportunidades e de características psicológicas e comportamentais, acredita-se que essas características podem ser desenvolvidas, uma vez que a abordagem e o local forem propensos à realização da atividade:

Hoje em dia, esse discurso mudou e, cada vez mais, acredita-se que o processo empreendedor possa ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso seja decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia a dia de seu empreendimento. Os empreendedores inatos continuam existindo e sendo referências de sucesso, mas muitos outros podem ser capacitados para a criação de empresas duradouras. (Dornelas, 2022, p. 30)

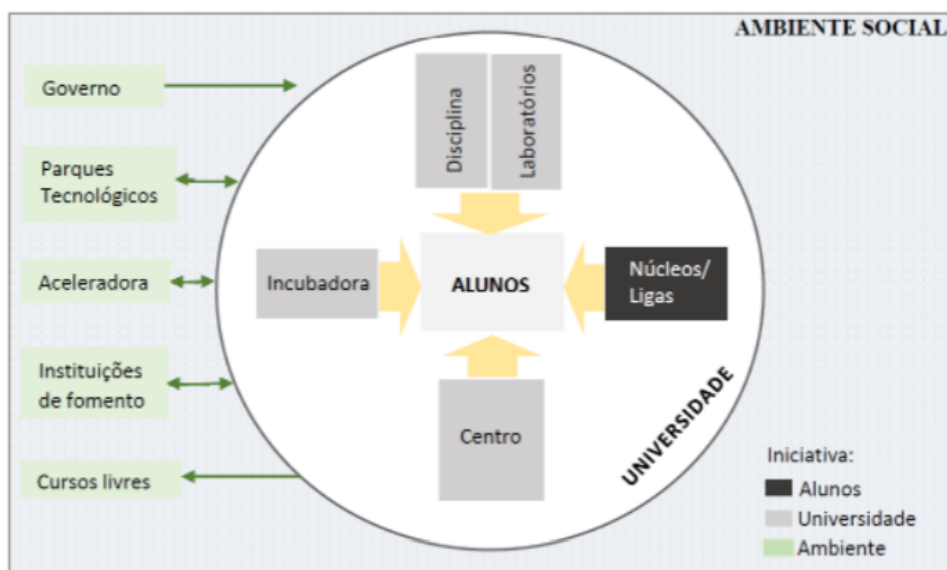
Uma vez que compreendemos que a capacidade empreendedora é indiscutivelmente propícia em espaços diferentes, sejam estes frutíferos ou não, conseguimos trabalhar em cima do fator visível no ponto de vista dos estudos. Estes, por sua vez, denotam, ultrapassando os conceitos econômicos, e girando em torno do indivíduo como tomador de decisão, tendo em vista do *onde* existem essas opções inexploradas, e *como* chegar nelas, considerando os seus meios (Kirzner, 1973).

Em consequência da construção de uma nova estrutura empresarial ou área de atuação, o empreendedor torna-se peça fundamental no processo de ajuste do mercado. Como observa Julien (2010, p. 17), “[...] a chegada de uma nova empresa ou mudanças em empresas existentes provocam novos ajustes e a criação de novas empresas, além de estimular a mudança no tecido industrial”.

Ainda com relação ao contexto, existe uma gama de fatores e pessoas que influenciam no desenvolvimento do empreendedor em formação até a concretização dos seus objetivos (Galanakis e Giourka, 2017). Logo, materializa-se o processo do empreendedorismo por meio de parcerias preestabelecidas, havendo também a possibilidade da constituição de sociedade. Outro fator de grande importância é o conhecimento técnico e de mercado ligado ao negócio que deseja criar (Zikic e Ezzedeen, 2015). Em suma, o desenvolvimento da carreira dos empreendedores está presente, da mesma forma que nas experiências e aprendizados adquiridos, assim como nos recursos disponíveis, que contribuem juntamente com as redes de relacionamento (Julien, 2010; Guedes, 2009). É relevante salientar, ainda de acordo com Guedes (2009), que para construir a carreira de empreendedorismo, é preciso desenvolver habilidades como de gestão de pessoas, de visão de oportunidades e de realizar inovações.

Abordando o empreendedorismo de uma perspectiva universitária, existe a possibilidade de participação do discente em empresas juniores, as quais fomentam o empreendedorismo, por meio de atuação em uma empresa sem fins lucrativos, que visa aproximar os alunos da prática profissional e do mercado de trabalho, desenvolvendo a capacidade crítica, analítica e empreendedora (Cesconetto, Nunes e Moretto Neto, 2013). Para isso, existe o Movimento Empresa Junior (MEJ), que possui, no âmbito nacional, a missão de “[...] formar, por meio da vivência empresarial, lideranças comprometidas e capazes de transformar o país em um Brasil empreendedor.”

Ademais, como apresentado na figura 1 por Krakauer (2016), aprimorado por Krakauer e Coda (2020), o ecossistema do empreendedorismo deve ser visto como um conjunto complexo de diferentes atores que interagem a fim de proporcionar a geração de novos negócios.

Figura 1 - Ecossistema do Ensino de Empreendedorismo

Fonte: Krakauer e Coda (2020)

Nota-se assim que o aluno é o protagonista da sua aprendizagem e atuação como empreendedor, que resulta impulsionado pelas experiências obtidas nas disciplinas, laboratórios, centros de pesquisa, centros acadêmicos e nas incubadoras, caso exista. Como implicação, direta ou indiretamente, os parques tecnológicos, governo, instituições entre outras entidades podem agir na contribuição no processo de ensino do empreendedorismo, fazendo com que a própria universidade participe com maior influência na formação do discente, apresentando-lhe mais possibilidades.

3.1 Características do empreendedor

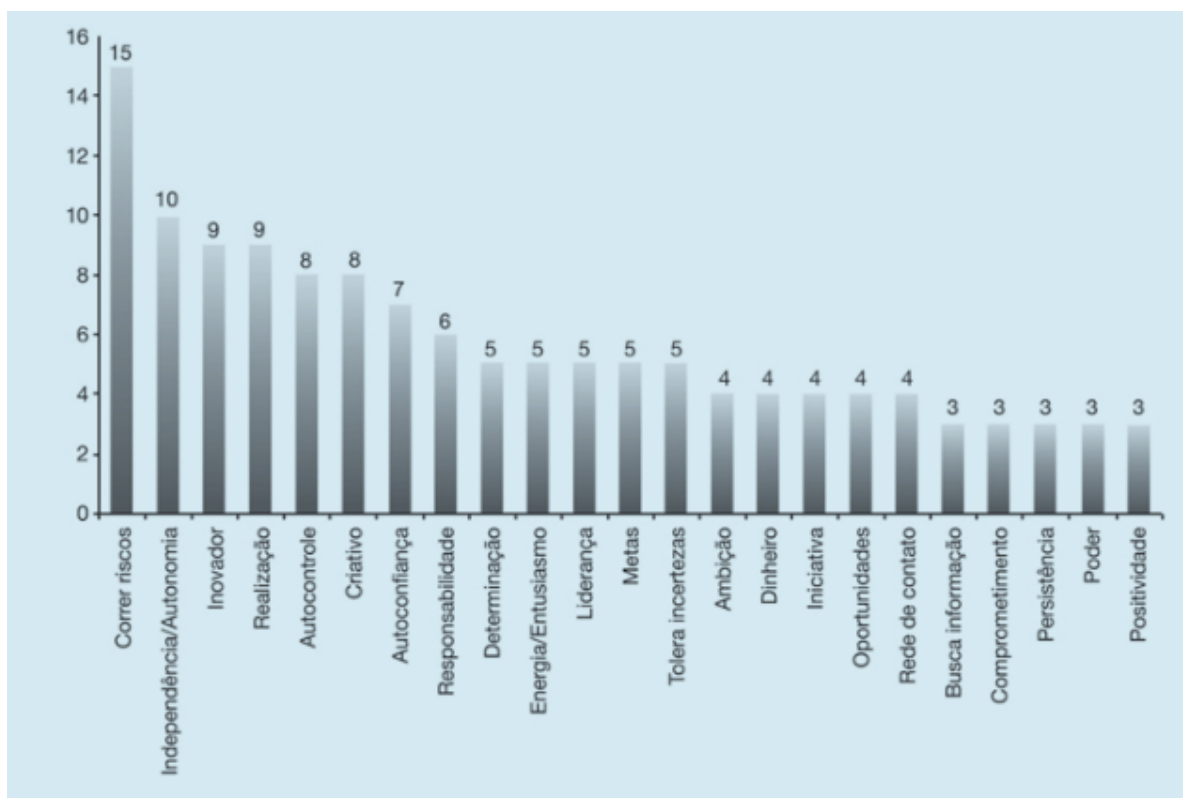
Portanto, é notório que o contexto desse profissional varia de acordo com as influências e experiências, que possibilitam espaços de construção social, que estabelecem laços entre recursos e competências, em uma ponta do negócio, que conecta aos compradores, na outra. (Bagnasco, 1999 apud Julien, 2010). O empreendedor é, então, um profissional encontrado, além da sua presença territorial, a partir do seu *savoir-faire*, pelo entendimento técnico-cultural, pelas capacidades de adaptação independente da quantidade de recursos, fácil aprendizagem, e por ser um indivíduo que valoriza proximidade com uma rede de

apoio que contribuem para a sinergia de um empreendimento (Ratti et al., 1997 apud Julien, 2010).

Como comentado anteriormente, salienta-se o estudo e compreensão do empreendedor além do ponto de vista das regras econômicas, porque ele é complexo demais para ser analisado apenas de uma perspectiva (Julien, 2010). Esse agente econômico pode e deve ser explorado pelas características em comum entre quem empreende e até mesmo quem não empreende, mas possui as mesmas predisposições. A dificuldade de rotulação de como esse indivíduo age não é pequena, e de modo mais amplo, o termo “empreendedor”, como cita Dornelas (2022) é frequentemente utilizado “[...] para caracterizar quem de alguma forma se destacam em suas áreas de atuação”.

Os autores Walter, Witte, Tontini, Schmidt e Dornelas (2005) reuniram as características mais citadas entre teóricos e pesquisadores do ramo do empreendedorismo em 25 artigos publicados em periódicos internacionais, entre os anos de 1972 a 2005. Assim, na figura 2, são apresentados os fatores mais citados, através do número de citações para cada característica.

Figura 2 - Características dos empreendedores mais citadas pelos pesquisadores



Fonte: Dornelas, 2022, p. 21.

Logo, captamos que o empreendedor possui como principais características o *assumir riscos*, citados 15 vezes, mesmo que por muitas vezes seja um risco “calculado”, como evidenciado por Kirzner; *independência/autonomia*, mencionado 10 vezes, ainda que o lugar não seja propício, demonstrando-se nas apenas 4 citações de oportunidades. A *inovação*, juntamente com *realização*, aparece 9 vezes, o que reitera o conceito de que o empreendedor é um indivíduo que sabe onde e como alocar os seus recursos, ajustando-se ao estado do mercado no qual faz parte e carregando consigo novas combinações, empregando mais eficazmente os bens existentes (Schumpeter, 1949).

Entretanto, embora o elemento “inovação” se encontre nas primeiras posições, não é idôneo assumir que o empreendedor sempre estará associado a uma criação altamente inovadora, como dissertam Serra, Santo e Ferreira (2012):

O empreendedor é aquele que cria uma nova empresa, a sua empresa, e os seus esforços dirigem-se a fazê-la sobreviver e crescer. O inventor, no entanto, é aquele que cria ou inventa algo novo, seja um produto, um processo ou um modelo. (p. 32)

Ademais, se observarmos o decorrer do entendimento desse agente através do tempo, no que se diz respeito à composição de *quem* é empreendedor, a visão de que ele é puramente um aderente ao risco delimita-o, e atualmente tem se realizado o estudo desse indivíduo é associado à ação e gestão empresarial (Hirsrich; Peters, 2009, apud Franco e Gouvêa, 2016). Como reforço, Gartner (1989, apud Dornelas, 2022) é incisivo quanto à excessiva ênfase em tentar detectar o perfil psicológico do empreendedor. Para ele, o perfil não tem relações com essas características psicológicas, mas a capacidade de agir na gestão de uma empresa, assim como envolver-se no desenvolvimento corporativo.

Mediante Schumpeter (1949), o conceito de empreendedorismo não constitui uma atividade que se apresenta em sua forma final, porém o uso dos meios e recursos, em adicional com o conhecimento técnico e acesso às informações, resulta no estabelecimento do negócio:

O empreendedor não poupa para obter os meios de que necessita, nem acumula bens antes de começar a produzir. Além disso, uma empresa não é criada de uma só vez na sua forma definitiva, mas se desenvolve lentamente [...].

(tradução nossa)²

² Texto original: “The entrepreneur does not save in order to obtain the means which he needs, nor does he accumulate any goods before beginning to produce. Furthermore, when a business is not established all at once in its definitive form but slowly develops, the matter is not as different as one would believe”

Agregando às perspectivas individual e do ambiente, há outras duas vertentes que devem ser investigadas ao estruturar uma nova empresa: Os processos necessários para início e manutenção, e a organização, que será denominada conforme o tipo de empresa que executará as atividades, como afirma Gartner:

Figura 3 - Estrutura para criação de uma nova empresa



Fonte: Gartner, 1985, p. 698

Para localizar as oportunidades inexploradas requer-se atenção. O cálculo não ajudará, e a economia e a otimização não produzirão por si só este conhecimento (Kirzner, 1973). Assim, ao retirarmos os fatores pessoais da “equação do empreendedor”, resta-nos espaço para discorrer sobre o empreendedorismo como um conjunto de técnicas e conhecimentos disponibilizados em contexto favorável, que facilitará o processo de tomada de decisão no momento de começar uma atividade lucrativa.

Segundo Dornelas (2022) e Serra, Santo e Ferreira (2012), existem certos focos potenciais para a formação de conhecimento sobre empreendedorismo, os quais estão listados na tabela 1:

Quadro - Características e focos potenciais para formação do empreendedor

Dornelas (2022)	Serra, Santo e Ferreira (2012)
• Identificação e o entendimento das habilidades do empreendedor; • Identificação e análise de oportunidades; • A importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; • Know-how através de implementação de um plano de negócios; • Identificação de fontes e obtenção de financiamento; • Gerenciamento e crescimento da empresa	• Compreensão dos pontos fracos e fortes dos diferentes tipos de empresas. • Compreensão das variáveis inerentes ao processo de empreender. • Avaliação das suas próprias competências e detectar as áreas em que necessita de mais formação. • Entendimento dos vários meios para a geração e avaliação de oportunidades e ideias de negócio. • Saber da importância do capital humano na empresa e das necessidade de selecionar, formar, motivar e liderar equipes. • Identificar os componentes de um plano de negócios e ter um conhecimento básico em marketing, finanças, operações e estratégia.

Fonte: Elaboração própria

Torna-se evidente então que há certas habilidades que contribuem para o desenvolvimento do processo empreendedor, que são detectáveis e que, se trabalhadas, formarão um profissional apto para investir na sua ideia de negócio com embasamento. Seguindo nessa linha de raciocínio, novamente sob a visão de Dornelas (2022), essas habilidades podem ser classificadas em três áreas, as quais possuem grande significância, pois se relacionam diretamente com o contexto e características do bacharelado em LEA-NI da UFPB.

As habilidades requeridas de um empreendedor podem ser classificadas em três áreas: técnicas, gerenciais e características pessoais. As habilidades técnicas envolvem saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe e possuir know-how técnico na área de atuação. As habilidades gerenciais incluem as áreas envolvidas na criação, desenvolvimento e gerenciamento de uma nova empresa: marketing, administração, finanças, operacional, produção, tomada de decisão, controle das ações da empresa e ser um bom negociador. Algumas características pessoais já foram abordadas anteriormente e incluem: ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ser orientado a mudanças, ser persistente e ser um líder visionário. As habilidades mencionadas e os

objetivos gerais já expostos formam a base para a ementa de um curso de empreendedorismo do próprio negócio.

(Dornelas, 2022, p. 31)

O empreendedor exige uma gama de conhecimento em diversas áreas, para assim destinar-se à sua atividade principal em sua(s) respectiva(s) área(s), o que coincide com o intuito e premissa do negociador LEA-NI, partindo de uma análise das disciplinas presentes nesta graduação. Portanto, devemos compreender a relação da necessidade desse bacharel com a existência e atuação do empreendedor.

3.2 Formação da carreira empreendedora na pós-graduação

Como descrito no decorrer deste trabalho, resulta incerto definir o processo de empreendedorismo como algo linear, mesmo que haja muitas coisas em comum, e com os mesmos objetivos, que “estarão a serviço de alguém (de si mesmo, de outras pessoas ou de organizações [...])” (PPC, p. 11). Entretanto, podemos identificar as similaridades com respeito às competências presentes tanto em empreendedores quanto nos profissionais LEA-NI. Contudo, antes de identificar as competências em comum, foi estudada a pesquisa intitulada “Empreendedorismo como opção de carreira para quem cursa pós-graduação”, realizada por Benedetti, Furquim, Soares e Loureiro (2020), para identificar a infraestrutura de um ambiente empreendedor. Nela, verificou-se a influência de um programa de pós-graduação sobre a decisão do aluno em empreender como opção de carreira, sendo assim uma pesquisa exploratória e qualitativa, por meio de um estudo de caso em um curso de mestrado profissional em administração.

Realizaram-se entrevistas com dez alunos egressos ou que ainda estavam cursando o mestrado profissional, os quais criaram negócios em que prevaleciam as consultorias e suporte à gestão, com propostas inovadoras, sejam em produtos, processos, modelos de negócios ou de marketing. A pesquisa foi abordada em três categorias: visão de carreira, curso de pós-graduação e ambiente e momento. Para a presente pesquisa, nos interessam especialmente as conclusões referentes às categorias “curso de pós-graduação” e “ambiente e momento”, visto que “visão de carreira” e não se encaixa nos parâmetros de análise, já que os respondentes da pesquisa possuem experiência prévia, ou sempre atuaram como empreendedores,

o que diverge do contexto do graduando em LEA-NI.

Na categoria “Curso de pós-graduação” as maiores contribuições foram: a realização do trabalho final, o encorajamento, as ferramentas de gestão, o apoio dos professores, a dinâmica do curso, o *network* e troca de experiências, em linha com o que observa Julien (2010), com relação ao ambiente como influência. Os alunos deram maior ênfase ao trabalho de conclusão no formato de um relato em que se apresente propostas para a solução de problemas ou aproveitamento de oportunidades nas empresas em que trabalham ou a criação de um novo empreendimento, ou seja, o desenvolvimento de um plano de negócio acompanhado pelo corpo docente. Consequentemente, os alunos que participaram da pesquisa optaram por desenvolver seus próprios negócios, totalmente novos, *spin offs* dos negócios já existentes ou redirecionamento de ideias que já tinham e faltava avaliação da viabilidade. Isso ocorreu nas disciplinas do curso, que serviram de espaço para testar os modelos de negócios, além de fornecer a aplicação de algumas das ferramentas de gestão.

Por sua vez, na categoria “Ambiente e Momento”, a proximidade entre os atores envolvidos foi o fator de maior influência, relacionando o momento econômico dos respondentes, a universidade, o incentivo à inovação e o ambiente colaborativo, o que condiz com um espaço propício proposto por Fillion (1997). Outrossim, segundo os respondentes, a localidade em que foram instalados os novos negócios, juntamente com suas tecnologias, mão de obra qualificada e disponibilidade de capital para investimento foram impulsores, embora não decisivos, para que os empreendimentos se iniciassem, indo ao encontro do que foi afirmado por Matriz et al. (apud Benedetti et al., 2015). De mesma forma, o ambiente universitário, possibilitou o desenvolvimento de competências para melhor gestão do próprio negócio, como também aprender a saber lidar com riscos, identificar oportunidades, desenvolver competências comportamentais e o *networking*, condizendo com o que é verificado por Julien (2010).

É relevante apresentar que o apoio logístico, gerencial e tecnológico foi recebido como estímulo para o desenvolvimento de novos negócios e, adicionalmente, possuir em predisposição o suporte conceitual e teórico aos alunos universitários de qualquer nível.

A partir dos resultados da pesquisa, é possível identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma carreira empreendedora, como mostra

o quadro 2:

Quadro 2 - Fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma carreira empreendedora

Categoria Curso de pós-graduação
• Apoio dos professores • Realização do modelo de negócio como trabalho final • <i>Networking</i> e troca de experiências • Ferramentas de gestão
Categoria de Ambiente e Momento
• Proximidade entre os atores envolvidos • Situação econômica • Incentivo à inovação e ambiente colaborativo • Localidade • Tecnologias • Mão de obra qualificada • Capital • Universidade (aquisição de competências de gestão, <i>networking</i>, apoio teórico e conceitual)

Fonte: Elaboração própria com base em Benedetti et al.(2020).

É necessário levantar que, mesmo tratando-se de outro contexto, possuindo infraestrutura, recursos e níveis profissionais diferentes, a aplicação desses resultados pode ser adaptada para o curso de LEA-NI. No estudo de caso tido como referencial teórico, o curso de Administração não oferece disciplinas específicas para o empreendedorismo.

4. O profissional em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

O bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais teve origem na França, nos anos 1970, visando ampliar as aplicações e áreas de atuação de um profissional que possuía idiomas, juntamente com conhecimentos aplicados em diversas áreas do conhecimento, mas que não desejavam ter como vertente principal de atuação a área de ensino. Assim, ampliou-se a oferta de formação disponível nos Departamentos de Letras das Instituições de Ensino Superior, pensando nas necessidades do mercado que

envolvem negociações internacionais entre pessoas, empresas, entidades, organismos e governos, nas diversas áreas empreendedoras e/ou empresarias com o comércio, a atuação na mediação intercultural, diplomacia, tradução e interpretação.

Então, com a crescente carência de profissionais preparados para fornecer esses serviços linguísticos, surgiu o LEA-NI, sendo este um curso interdepartamental e interdisciplinar, formando indivíduos capazes de ter um olhar multi, trans e intercultural sobre a realidade (PPC, 2017).

Ainda com respeito às possibilidades, podemos entender o escopo de atuação desde sua criação, segundo palavras de Fraga (2020, p. 30):

A formação LEA Ihes oferecia a possibilidade de estudar línguas dentro de uma perspectiva profissionalizante para atuação nos setores público, privado e da sociedade civil. Na França, trata-se de uma formação pluridisciplinar em três anos de estudo, com pelo menos duas línguas estrangeiras com nível de proficiência equivalente e disciplinas de aplicação ligadas diretamente ao mundo econômico-empresarial (economia, direito, análise financeira, marketing, turismo, tradução...) representando um terço da formação [...].

Posteriormente, em 1999, chega e inicia-se a primeira turma de Línguas Estrangeiras Aplicadas, na Universidade Estadual de Santa Cruz, localizada em Ilhéus, Bahia, após um acordo de cooperação com a Universidade de La Rochelle, advinda de um fórum internacional, onde pesquisadores da referida Universidade, juntamente com uma delegação diplomática francesa, encontraram traços em comum entre as instituições, com respeito às áreas de conhecimento e pesquisas.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o curso de LEA-NI foi criado através de uma do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e começou a ser executado no segundo semestre de 2009.

Para compreendermos a justificativa deste bacharelado, o Projeto Pedagógico do Curso do ano de 2017 (p.8) sustenta:

O Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da Universidade Federal da Paraíba, desde sua criação, em 2009, tem formado profissionais e demonstrado consonância com os contextos regional e institucional, considerando, de um lado, as demandas locais com vistas ao desenvolvimento integrado e sustentável da região e, de outro, a capacidade instalada da UFPB. Essas duas dimensões se inserem no panorama das dinâmicas do mundo contemporâneo, marcado pelos fenômenos da diversidade cultural, da inter-relação dos povos e das interdependências entre a sociedade da informação e a sociedade do conhecimento, o que exige mecanismos de mediações interculturais.

Com isso, torna-se imprescindível a existência profissional LEA-NI, uma vez que as organizações, pessoas, e povos de diferentes culturais possuem suas necessidades linguístico-culturais, levando em conta a atuação em contextos de “[...] diversidade cultural, mediando relações e negociando com respeito às diferenças.” (PPC, 2017, p. 8).

Além disso, com a globalização, avanços tecnológicos da informação e comunicação são constantes, assim como o aumento do número de empresas que desejam internacionalizar-se, e de organismos internacionais que medeiam conflitos e comunicações entre pessoas e entidades. Logo, “os egressos do LEA-NI se destacam por saberem se comunicar em três das principais línguas internacionais³ e por conhecer os princípios negociais. Por conseguinte, mesmo que as organizações atuem localmente, é mister ter uma visão ampliada dos mercados e das culturas” (PPC, 2017, p. 8).

Uma vez que abordamos os objetivos específicos do curso, ainda no ponto de vista do Projeto Pedagógico do Curso (2017, p. 18), os estudantes de LEA-NI devem:

- a) Desenvolver as diversas competências e habilidades nas três línguas estrangeiras estudadas no curso;
- b) Desenvolver competências em técnicas e estratégias negociais aplicadas ao contexto internacional;
- c) Desenvolver conhecimento amplo, flexível, diversificado e atualizado do mercado e dos negócios, a partir de uma abordagem multi e interdisciplinar;
- d) Desenvolver competências para o assessoramento, a intermediação e a coordenação de processos de negociações internacionais.

Após a compreensão desses objetivos diversos e versáteis, podemos correlacionar o profissional em LEA-NI não só com profissionais das diversas áreas de atuação possíveis, mas também com a ideia de um ser que lida e responsabiliza-se por manter alguns, senão todos, setores de um negócio, o que reflete no conceito de empreendedorismo. Portanto, trata-se de um indivíduo sem uma especialidade definida, que ultrapassa barreiras e áreas distintas, como afirma Fraga (2020, p. 36), “Um profissional LEA não é um tradutor, nem um advogado, nem um administrador... Ele atravessa áreas do conhecimento utilizando as línguas estrangeiras sem, no entanto, ser um especialista”.

³ As línguas estudadas durante a graduação de LEA-NI são: a língua inglesa, espanhola e francesa. Estas, por sua vez, são trabalhadas em diversos contextos de áreas como turismo, jurídico, negócios e negociações.

Ademais, os discentes em LEA-NI têm como oportunidade a participação na empresa júnior do curso, a Internacionalize Consultoria e Assessoria, empresa de consultoria em comércio exterior e serviços de tradução. Nela, os membros conhecem todos os setores da empresa, que são: Projetos, Marketing e Vendas, Gente e Gestão, Vice-Presidência de Gente e Gestão e Presidência. Podemos verificar os objetivos da empresa júnior segundo seu Estatuto Interno (2020, p.1):

- I - A prestação de serviços de consultoria e assessoria empresarial e traduções;
- II - O trabalho a favor dos talentos pessoais e da capacitação humana e profissional dos acadêmicos do curso de LEA-NI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
- III - O fomento ao empreendedorismo e às habilidades de gestão de seus associados;
- IV - A realização de programas que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade;
- V - O estímulo, reconhecimento e valorização das iniciativas que visem à promoção da justiça.

A partir do histórico, justificativa e objetivos advindos desta graduação, não apenas da UFPB, mas também de uma perspectiva global, o profissional em LEA-NI possui diversas características em comum com o empreendedor, uma vez que existe a possibilidade de atuação em mercados. Em outras palavras, é um profissional “que vem atender às demandas contemporâneas de formação universitária para um mercado de trabalho exigente de uma multiplicidade de qualidades profissionais, não somente técnicas, mas também humanas, sociais, linguísticas, culturais, criativas, propositivas” (Voisin, 2015, apud Fraga, 2020).

4.1 Formação da carreira empreendedora com relação à formação no bacharelado LEA-NI

Uma vez que os parâmetros individuais são analisados, é perceptível a relação entre os conceitos do empreendedor com o profissional em LEA-NI, por se tratar de uma carreira, segundo as palavras de Crosnier (2002, apud Fraga, 2020), “frequentemente percebido como uma formação faz-tudo”. Essa abrangência é notória também nas descrições dos empreendedores, pois se caracteriza como um indivíduo com habilidades comunicativas e de negociação e, que na maioria das vezes, será o responsável por desenvolver todos os setores do seu negócio.

Embora haja carências estruturais na UFPB, ou respaldo na carreira de

LEA-NI por limitações no número de docentes e recursos disponíveis, o ambiente é propício para estimular o empreendedorismo, considerando os diversos projetos de extensão e empresa júnior Internacionalize à disposição para o corpo discente. Além disso, o curso também dispõe de uma ampla gama de disciplinas de diversas áreas, as quais serão abordadas para fins de comparação no decorrer deste capítulo.

Revisitando a atuação profissional do bacharelado, atribuímos-lhe, além das competências nas línguas inglesa, francesa e espanhola, a aquisição e aplicação de conhecimentos específicos para atuar em mediações interculturais em diversos âmbitos, incluindo-se o do comércio, nacional e internacional, e dos negócios. Salientando também a este bacharel “a visão interdisciplinar e glocal, disposto a atuar priorizando a técnica, profissionalismo, a ética, o respeito, à diversidade cultural, a responsabilidade social e a sustentabilidade.” (PPC, 2017, p.19)

No que diz respeito à relação entre o perfil profissional LEA-NI e ao empreendedorismo, o próprio PPC sustenta a participação em empreendedorismo, como observado neste trecho:

Evidenciam-se, entre outros, empreendimentos focados no comércio exterior que atuam na exportação e importação de produtos e serviços, além de atividades que envolvem desde a prospecção no exterior de clientes e/ou fornecedores até a inserção nesse mercado com a internacionalização, o posicionamento pelo marketing internacional, o processamento operacional da atividade com a rotina e os procedimentos legais, o contrato, a logística internacional, o despacho aduaneiro, o pagamento e o câmbio. (PPC, 2017, p. 8)

Com isso, torna-se factível tanto o desenvolvimento quanto a atuação na carreira empreendedora, contanto que o ambiente e os responsáveis durante a formação sejam favoráveis a abordagem focada nesta vertente como mais uma opção ao profissional LEA-NI, não apenas em comércio exterior, mas também em outras áreas que já são ensinadas no curso, voltadas para as línguas estrangeiras, administração, marketing, negociações, técnicas gerenciais, contabilidade, entre outros.

4.2 Competências empreendedoras no LEA-NI

A partir da análise da pesquisa de Benedetti, Furquim, Soares e Loureiro (2020), juntamente com os conceitos de empreendedorismo descritos no capítulo 3,

dando enfoque às características, configura-se viável uma comparação entre o empreendedor, por meio das competências vistas nos conceitos, e o profissional LEA-NI, através das disciplinas e temas principais encontradas no decorrer do curso, conforme o PPC. Desta forma, é possível identificar as competências e conhecimentos que estão correlacionados.

Quadro 3 - Comparação entre as competências do empreendedor e disciplinas e temas principais do curso de LEA-NI

Competências do empreendedor	Disciplinas e temas principais
• Conhecimento e ferramentas de gestão (Dornelas, 2022; Benedetti et al., 2020)	• <i>Fundamentos da administração</i> - Modelos de gestão - Funções administrativas frente aos contextos interno e externo - Gestão dos setores governamental, privado e não governamental
• Conhecimento do negócio (Zikic e Ezzedeen, 2015)	• <i>Línguas aplicadas aos negócios</i> - Vocabulário avançado em situações específicas de negócio - Interações de âmbito profissional - Documentos • <i>Mediações, Negociações e Comércio exterior I e II</i> - Comércio exterior
• Manutenção do negócio (Cole, 1942; Dornelas, 2022)	• <i>Fundamentos da administração</i> • <i>Administração de marketing</i> - Conceitos - Sistema de informação de marketing - Planejamento e estratégia de marketing - Novas abordagens em marketing - Branding
• Boa alocação dos recursos (Schumpeter, 1949; Kirzner, 1973)	• <i>Introdução a contabilidade</i> - Fundamentos da ciência contábil - Conhecimento básico da linguagem, das técnicas e objetivos da contabilidade • <i>Contabilidade gerencial</i>

	- Tomada de decisão - Relatórios gerenciais - Fluxo de caixa - Balanço patrimonial • <i>Formação de custos e preço de venda</i> - Conceitos de custos - Classificação de custos - Sistema de apuração de custos - Estratégia para formação de preços
• Habilidades de negociação (Guedes, 2009; Dornelas, 2022)	• <i>Teoria e técnica de administração aplicada às negociações internacionais</i> - Conceitos, modalidades e tipos de negociação - Contrato de compra e venda e seus elementos básicos - Negociação no contexto internacional - Estratégias: Conflito, argumentação e persuasão - Aplicações • <i>Línguas aplicadas às negociações internacionais</i> - Estratégias comunicativas - Aspectos linguísticos-culturais - Termos técnicos • <i>Mediações, Negociações e Comércio exterior I e II</i> - Mediação intercultural • <i>Interculturalidade I e II</i> - Conceitos de cultura - Diversidade cultural - Cultura brasileira
• Selecionar, formar, motivar e liderar equipes (Serra, Santo e Ferreira, 2012)	• <i>Internacionalize Consultoria e Assessoria</i>

Fonte: Elaboração própria

Cabe salientar que a empresa júnior Internacionalize (Estatuto social, 2020) pode ser incluída em todos os parâmetros do quadro 3, pois ao participar do MEJ, o aluno pode aprender a gerir setores e membros internos, liderar, alocar os recursos,

executar os processos operacionais, desenvolver habilidades de negociação com clientes e parceiros, incentivando o desenvolvimento de um perfil empreendedor. Da mesma forma, a ampla gama de disciplinas optativas de livre escolha podem proporcionar a aquisição das competências do empreendedor, caso exista predisposição do aluno.

Ademais, após perpassar pelo estudo na pós-graduação em administração, nota-se também a elaboração de um plano de negócio como um modelo de trabalho de conclusão de curso como uma alternativa interessante tanto para o discente que busca se desenvolver profissionalmente, quanto para a graduação e corpo docente, que busca estabelecer caminhos de atuação mais claros, desde que a proposta seja adaptada a um curso de graduação, e particularmente no curso de LEA-NI, considerando as limitações do ambiente e os atributos obtidos nas disciplinas.

Sendo assim, ao identificar a infraestrutura de um ambiente empreendedor, e assim identificar as competências dos profissionais, nota-se que há semelhanças, no que diz respeito às competências adquiridas, as quais podem levar o profissional LEA-NI a ter o empreendedorismo como opção de carreira, alinhando com Arthur e Rosseau (2001), que introduzem a ideia da "carreira sem fronteiras", explorando não apenas a dimensão física, mas sobretudo a perspectiva pessoal na qual os profissionais estão cada vez mais se preparando para guiar suas carreiras sem restrições, desfrutando de total liberdade.

Considerações finais

O contexto do profissional LEA-NI possui diversos aspectos de melhoria, quando tratamos de reconhecimento da profissão, limitação de recursos de infraestrutura, de recursos e humanos. Contudo, não podemos desconsiderar o riquíssimo espaço fomentado nesses pouco mais de 14 anos de existência deste bacharelado na UFPB, resultando em profissionais versáteis e que atuam em diferentes áreas do conhecimento, com o uso das línguas estrangeiras.

Este artigo identificou competências que podem predispor a atuação do profissional em LEA-NI como empreendedor, a partir do ambiente no qual ele está inserido, considerando o aprendizado em amplas áreas do conhecimento por meio das disciplinas, tornando-o versátil e, de maneira adicional, havendo a possibilidade de aplicação, juntamente com o desenvolvimento de traços empreendedores ao

experienciar a Empresa Júnior do curso. Ademais, foi possível identificar a infraestrutura de um ambiente empreendedor em um contexto acadêmico a partir dos autores estudados e do estudo de caso.

A partir do que foi visto no decorrer do trabalho, reitero que a elaboração de um plano de negócio como um modelo de trabalho de conclusão de curso pode ser um fator contribuinte para a iniciativa empreendedora, tanto para o discente que busca se desenvolver profissionalmente, quanto para a graduação e seu corpo docente, que busca estabelecer caminhos de atuação mais claros. Embora a pesquisa estudada tenha sido feita em outro contexto, acredito que possa tornar-se exequível futuramente, uma vez adaptada e incentivada. Dessa forma, a alternativa de empreendimento como opção de carreira torna-se mais tangível.

Cabe ressaltar, por fim, que este trabalho realizado proporciona alternativas de pesquisas posteriores, em relação a ver quais outros cursos de extensão ou mais disciplinas com foco em empreendedorismo, como também o entendimento das possibilidades no meio acadêmico da UFPB, detectando oportunidades em áreas específicas que podem ser exploradas e analisadas, principalmente as que tangem ao ambiente internacional, já que o profissional LEA-NI durante sua graduação se prepara para comunicar-se com outras culturas.

Referências

ARTHUR, M. B. & ROSSEAU, D. ***The boundaryless career: a new employment principle for a new organizational era***. New York: Oxford University Press, 2001.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

BENEDETTI, M. H. et al. Empreendedorismo como opção de carreira para quem cursa pós-graduação, 2020. In: Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, XI. **Anais do XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Belo Horizonte, 2020.

BRASIL JÚNIOR. **Conheça o MEJ**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>. Acesso em: 29 set. 2023.

BRUNORIO, W. R. ; KRAKAUER, P. V. O papel das empresas juniores no ecossistema do ensino de empreendedorismo. ***South American Development Society Journal***, v. 8, p. 132, 2022.

CESCONEETO, S. M. M.; NUNES, T. S.; MORETTO NETO, L. As empresas juniores no desenvolvimento de competências empreendedoras e gerenciais. **Revista de Administração da UEG**, 3 (2), p. 118-141, 2013.

COLE, A.H. *Entrepreneurship as an Area of Research. Journal of Economic History Supplement*, 2, 118-126, 1942.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso**. 5ª ed. Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773725/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

FILION, L. J. *Le champ de l'entrepreneuriat: historique, évolution et tendances. Revue internationale P.M.E.*, v. 10, n. 2, p. 129-172, 1997.

FRAGA, K. A criação do bacharelado em línguas estrangeiras aplicadas na UFPB: passado, presente e futuro. In: SATUR, R. V. ; RODRIGUES, C. C. L. ; CHACON, A. F. (Orgs.) . **Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Interculturalidade**. Coleção. Livro 1. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.3, 2016.

GALANAKIS, K. ; GIOURKA, P. *Entrepreneurial path: decoupling the complexity of entrepreneurial process. International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 23(2), p. 317-335, 2017

GARTNER, W. B. *A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation. Academy of Management Review*, v. 10, n. 4, p. 696-706, 1985.

GARTNER, W. **"Who is an entrepreneur?" is the wrong question. Entrepreneurship Theory and Practice**, 1989.

Global Entrepreneurship Monitor (GEM). **Relatório Executivo 2022**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf> Acesso em: 20 ago. de 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **RAE. Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.

GUEDES, S. A. **A carreira do empreendedor**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação. Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

HENRY, C.; HILL, F; LEITCH, C. **Entrepreneurship education and training: can entrepreneurship be taught? Part I. Education and Training**, v. 47, n. 2, p. 98-111, 2005.

INTERNACIONALIZE CONSULTORIA E ASSESSORIA. **Estatuto Social**. 2020. Registrado no cartório Toscano de Brito.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

KIRZNER, I. M. **Competition and Entrepreneurship**. Chicago: University of Chicago Press, 1973.

KRAKAUER, P.V., KRAKAUER, E. e CODA, R. Ensino de Empreendedorismo: Discussão de espaços e proposta de ecossistema. **South American Development Journal Society**, v. 5, n. 15, p. 293-318, 2020.

NABI, G., LINAN, F., FAYOLLE, A., KRUEGER, N., & WAMSLEY, A. **The impact of entrepreneurship education in higher education: a systematic review and research agenda**. Academy of Management Learning & Education, v. 16, n. 2, p. 277-299, 2017.

PPC, LEA-NI UFPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEA**. João Pessoa: UFPB, 2008. 145 p. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/lea/contents/documentos/ppc-2017-atual-1.pdf/view> Acesso em: 15 ago. 2023

RANGA, M. & ETZKOWITZ, H. *Triple helix systems: An analytical framework for innovation policy and practice in the knowledge society*. **Industry and Higher Education**, v. 24 n. 4, p. 237-262, 2013.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest, and the Business Cycle**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1949.

SCHUMPETER, J. A. **The fundamental phenomenon of economic development**. New York: The free Press, 1971.

SEBRAE. **Cresce o número de brasileiros que querem ter um negócio próprio**. 2021. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/cresce-o-numero-de-brasileiros-que-querem-ter-um-negocio-proprio.d2301c51e4a5c710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Dados%20levantados%20pela%20maior%20pesquisa.53%25%20\(em%202020\)](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/cresce-o-numero-de-brasileiros-que-querem-ter-um-negocio-proprio.d2301c51e4a5c710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Dados%20levantados%20pela%20maior%20pesquisa.53%25%20(em%202020).). Acesso em: 15 set. 2023.

SERRA, F. R.; SANTO, J. C.; FERREIRA, M. P. **Ser empreendedor**. São Paulo. Editora Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502121966/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS. **Rankings**. 2021. Disponível em: <https://universidadesempreendedoras.org/ranking/>. Acesso em: 10 set. 2023.

WALTER, S.; WITTE, A.; TONTINI, G.; SCHMIDT, C.; DORNELAS, J. Empreendedor startup X empreendedor corporativo: um enfoque na literatura sobre suas semelhanças e diferenças. **Gestão em Empreendedorismo**, 1, Blumenau, Nova Letra, 2005.

ZIKIC, J. & EZZEDEEN S. *Towards a more integrated view of entrepreneurial careers: Qualitative investigation of the three forms of career capital and their relationships among high tech entrepreneurs.* **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**. v. 21, n. 6, 756-777, 2015.